

MASP

ACESSIBILIDADE

CADERNO DE
FONTE AMPLIADA

DAMIÁN ORTEGA

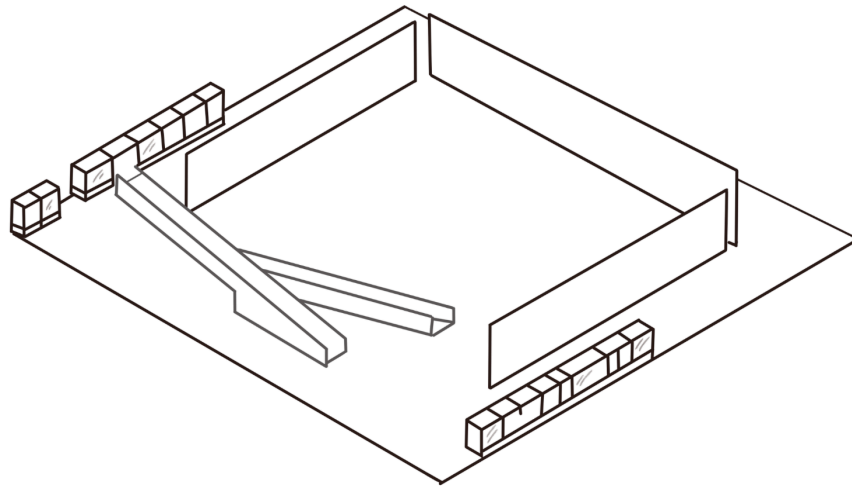
Matéria e energia

**Textos da exposição
em fonte ampliada**

1º e 2º subsolos

Português

Este caderno traz os textos da exposição em **fonte ampliada** para facilitar a leitura.



Mapas simplificados apontam, **em destaque**, onde estão os textos e obras mencionados.

O caderno apresenta os textos longos da exposição na ordem em que aparecem no espaço, além da lista de obras em ordem alfabética.

SUMÁRIO - 2º SUBSOLO

MAPA DO 2º SUBSOLO 4

TEXTO DE APRESENTAÇÃO 5

NÚCLEO ‘TRILOGIA DO FUSCA’

E OBRA ‘MONSTRO’ 11

Trilogia do fusca 12

Monstro 15

VITRINES ‘ESQUEMAS INSTÁVEIS’ E

‘FORMAS DE CONCRETO’ 16

Esquemas instáveis 17

Formas do concreto 19

NÚCLEO ‘PERCURSOS E FERRAMENTAS’	22
Percursos e ferramentas	23
NÚCLEO ‘LINGUAGEM E SOMBRA’	25
Linguagem e sombra	26
NÚCLEO ‘MATÉRIA EM REPOUSO’	27
Matéria em repouso	28
VITRINE ‘120 JORNADAS’ E OBRA ‘ALIAS’	32
<i>120 jornadas</i>	33
<i>Alias</i>	35

SUMÁRIO DO 1º SUBSOLO

MAPA DO DO 1º SUBSOLO 37

TEXTO DE APRESENTAÇÃO 38

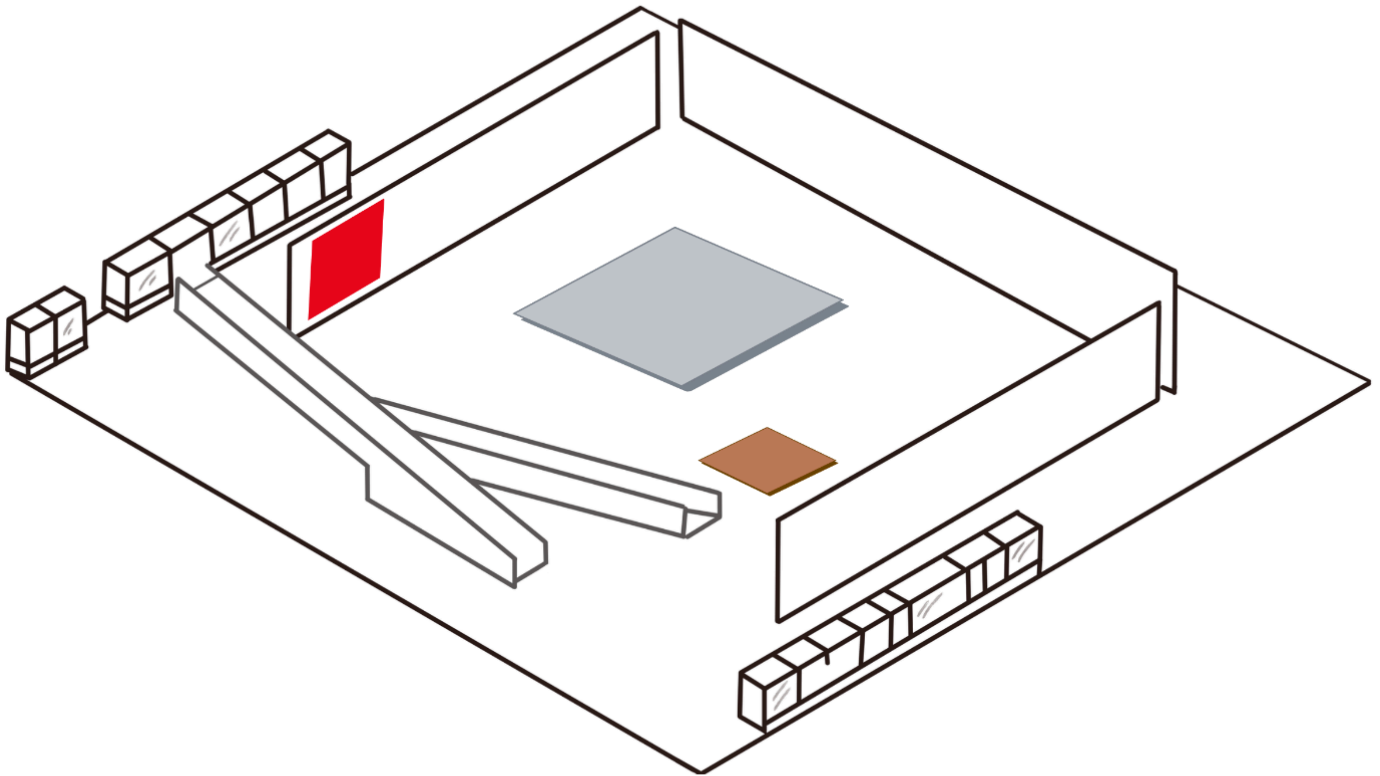
NÚCLEO ‘ESCULTURA

EM EXPANSÃO’ 44

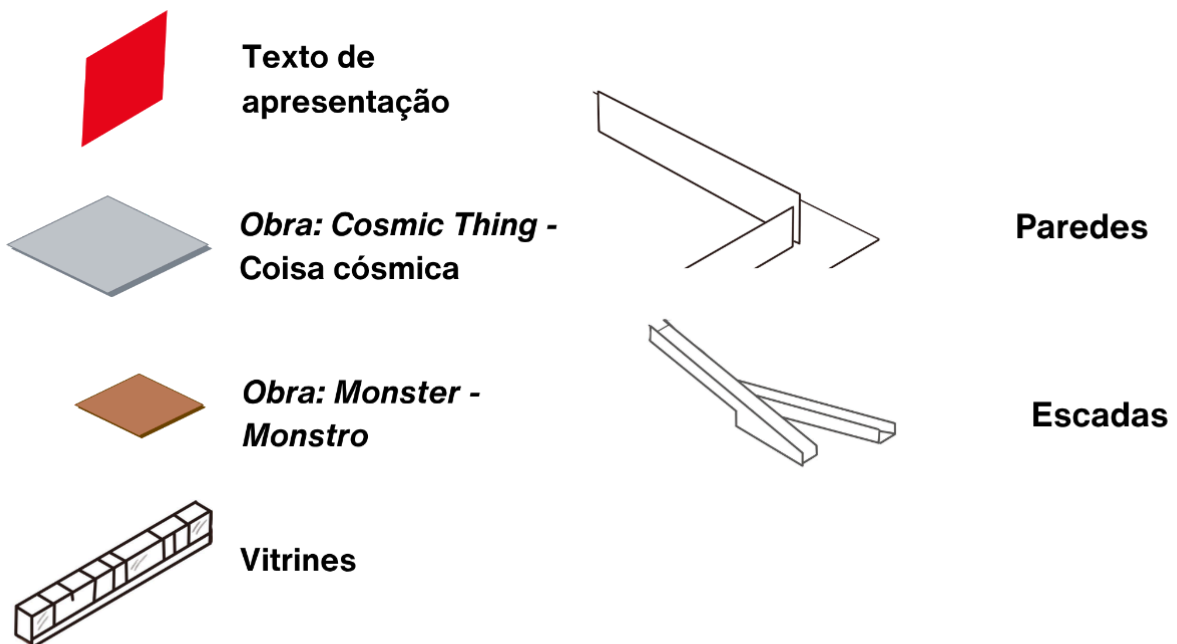
Escultura em expansão 45

LISTA DE OBRAS NA EXPOSIÇÃO
EM ORDEM ALFABÉTICA 48

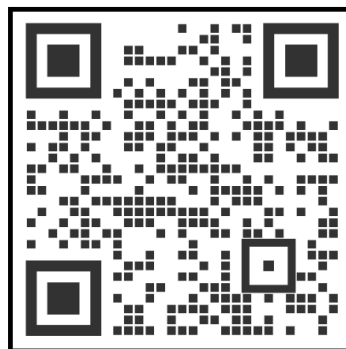
MAPA DO 2º SUBSOLO



Legenda:



Descrição do espaço
em áudio e Libras



TEXTO DE APRESENTAÇÃO

Damián Ortega: matéria e energia

Damián Ortega — Cidade do México, 1967
— é um dos artistas mexicanos mais importantes de sua geração. Trabalhando sobretudo com escultura, mas também com desenho, vídeo, fotografia e instalação, é conhecido por transformar

objetos do cotidiano — como automóveis, ferramentas de construção e até *tortillas* — em obras tão complexas quanto lúdicas. Ortega viveu no Brasil no início dos anos 2000, quando entrou em contato com a arte e a arquitetura modernas do país. O subtítulo desta exposição, *matéria e energia*, faz alusão a uma obra do artista desse período, quando passou a se interessar pelas pilhas de tijolos encontradas à frente de casas populares. Nesse trabalho, um conjunto de tijolos é reordenado para assumir diferentes configurações espaciais, remetendo aos estados sólido, líquido e gasoso da

matéria. Energia, nesse sentido, refere-se tanto às possibilidades construtivas dos materiais quanto à própria ação do artista ao transformá-los.

Esta é a primeira exposição panorâmica de Ortega na América do Sul. Reunindo 35 obras criadas entre 1992 e 2026, a mostra percorre sua vasta e variada produção, de trabalhos de escala reduzida a grandes instalações. Uma de suas obras icônicas é *Módulo de construcción con tortillas* (1998), que utiliza a típica *tortilla* mexicana como elemento para construir, com certa ironia, uma escultura geométrica de feições

modernistas tradicionais. Outra é a monumental *Cosmic Thing* — Coisa cósmica —, que consiste em um Fusca com todas as suas peças desmontadas e suspensas no ar, compondo um diagrama explodido que lembra um esqueleto de dinossauro em um museu ou um sistema cósmico próprio, com suas partes orbitando no espaço.

Ao desconstruir e reordenar objetos e materiais familiares, Ortega rompe as fronteiras da escultura tradicional com inteligência e humor, frequentemente instigando o público a repensar as estruturas sociais, políticas e construtivas

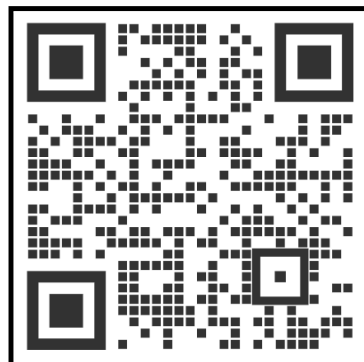
presentes nos objetos que usamos no dia a dia.

Damián Ortega: matéria e energia é curada por Adriano Pedrosa, diretor artístico, MASP, Rodrigo Moura, curador independente, e Yudi Rafael, curador assistente, MASP.

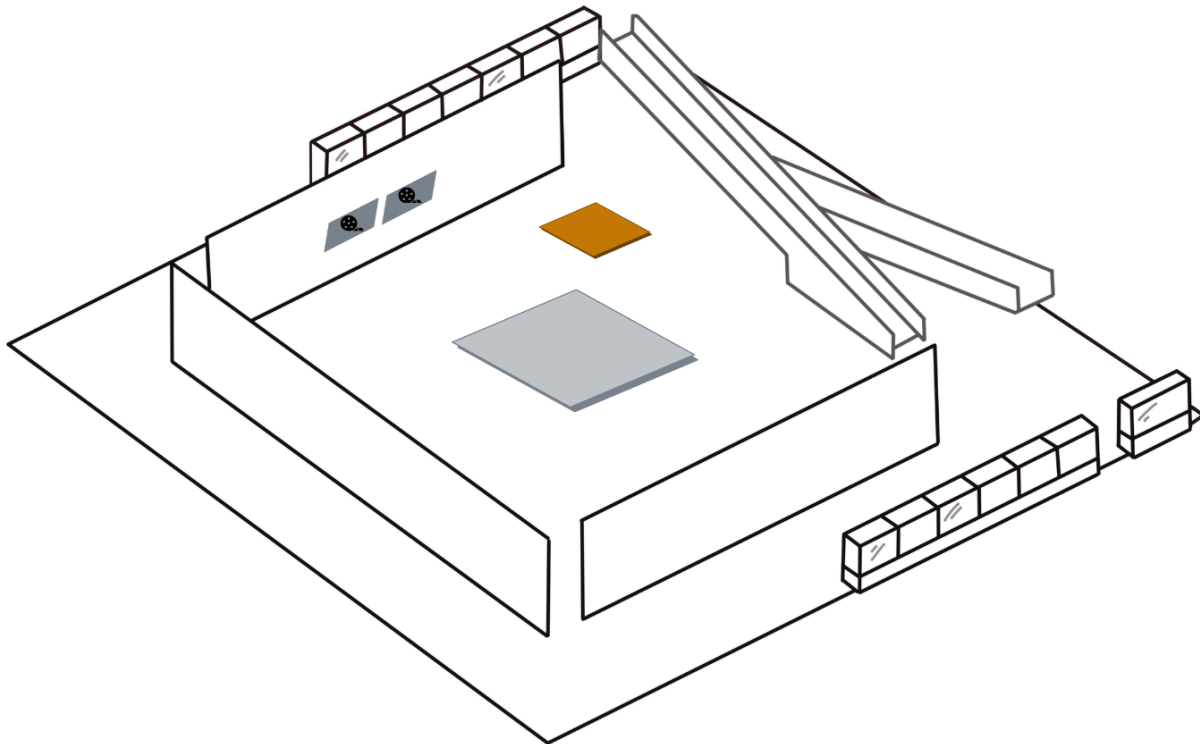
A exposição integra o ano dedicado às *Histórias latino-americanas*, que inclui mostras monográficas de Carolina Caycedo, Claudia Alarcón & Silät, Colectivo Acciones de Arte — CADA —, Jesús Soto, La Chola Poblete, Manuel Herreros e Mateo

Manaure, Pablo Delano, Rosa Elena
Curruchich, Sandra Gamarra Heshiki,
Santiago Yahuarcani, Sol Calero, além da
coletiva *Histórias latino-americanas*, bem
como mostras na Sala de Vídeo de Clara
Ianni, Claudia Martínez Garay, Edgar Calel,
Oscar Muñoz e Regina José Galindo.

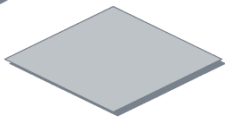
Texto em
áudio e Libras



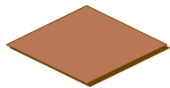
NÚCLEO 'TRILOGIA DO FUSCA' E OBRA 'MONSTRO'



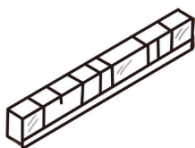
Legenda:



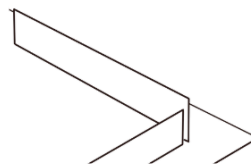
Trilogia do fusca



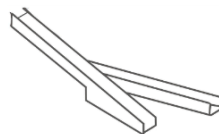
Obra: *Monster - Monstro*



Vitrines



Paredes



Escadas

Trilogia do fusca

Na segunda metade do século XX, o fusca se tornou o carro popular por excelência, tanto no México quanto no Brasil, graças ao seu baixo custo e fácil manutenção.

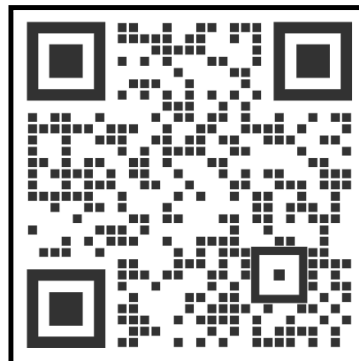
Ambos os países foram importantes produtores desse modelo automobilístico, que se converteu em um símbolo de ascensão econômica na América Latina.

É da experiência desse contexto histórico, com a carga simbólica assumida pelo veículo, que Ortega partiu para criar a sua trilogia do fusca, composta pelas obras *Cosmic Thing*, *Moby Dick* e *Escarabajo*. A

primeira delas, um de seus trabalhos mais icônicos, apresenta o automóvel desmontado e suspenso no espaço expositivo como uma ilustração de manual de montagem, com sua estrutura interna exposta. Em *Moby Dick*, por sua vez, o fusca assume o lugar da grande baleia branca do romance de Herman Melville, uma entidade poderosa a ser dominada pelo homem. Já *Escarabajo* documenta o retorno do carro à cidade de Puebla, no México, onde funcionara a última fábrica da Volkswagen a produzir o modelo, interrompido definitivamente em 2003. O fusca é enterrado nas proximidades da

fábrica de cabeça para baixo, de modo que suas rodas à mostra figuram como lápides.

Descrição das obras
em áudio e Libras



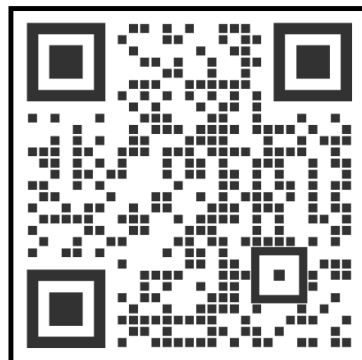
Monstro, 2019

Concreto, metal, restos e pedaços de azulejos e tijolos de barro — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, doação do artista e Fortes D'Aloia & Gabriel no contexto da exposição Geometrias, 2025, MASP.11676

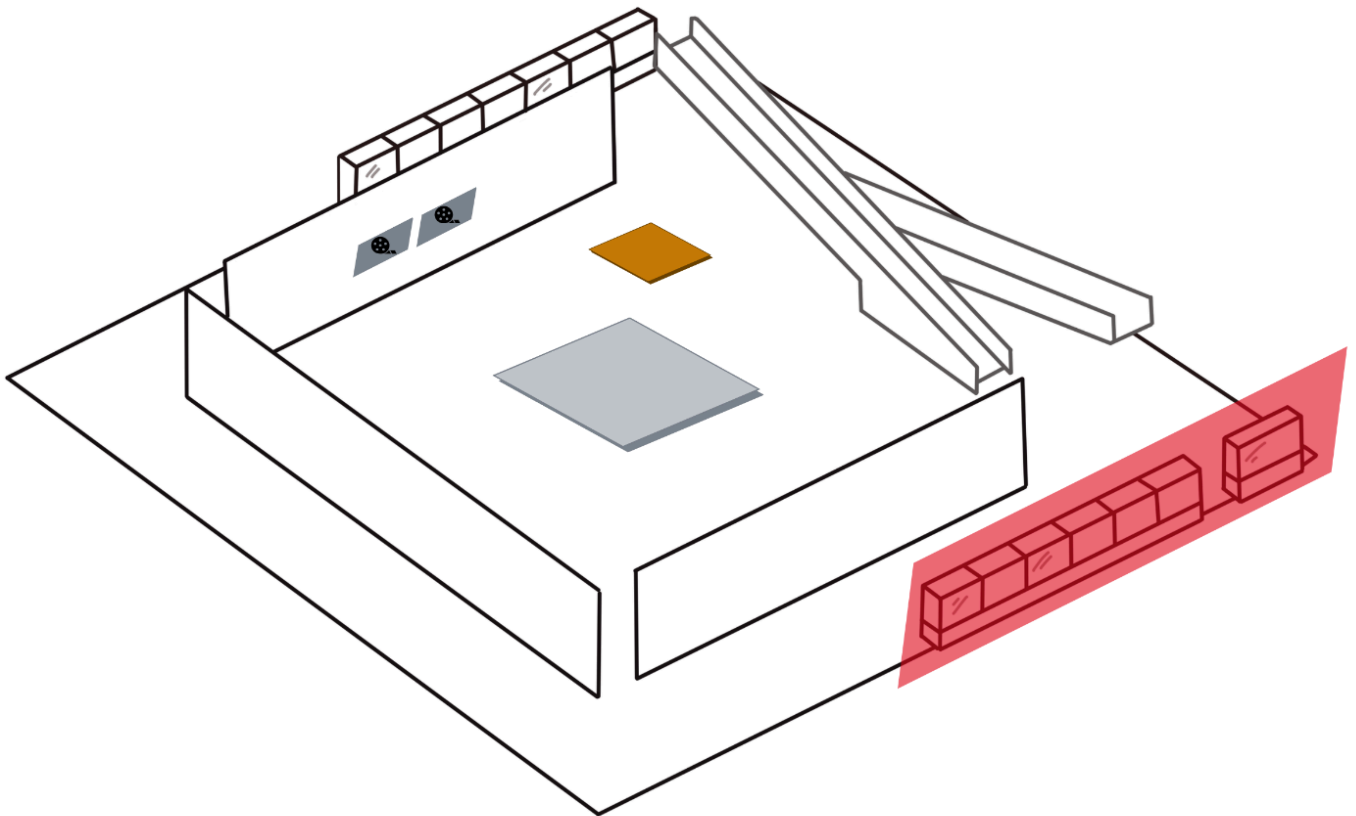
A escultura *Monstro* é composta por materiais comumente utilizados na construção civil, como concreto, azulejos e tijolos, que dão forma a um ser grotesco, ao modo da criatura concebida pelo Dr. Frankenstein no romance de Mary Shelley. A obra se apoia sobre um pedestal de

concreto, evocando a tradição escultórica clássica da representação de figuras célebres homenageadas em bronze. No entanto, seu processo de construção, que se vale de materiais tão díspares e disformes, oferece um comentário irônico sobre o sentido de homenagem e veneração implicado na produção clássica.

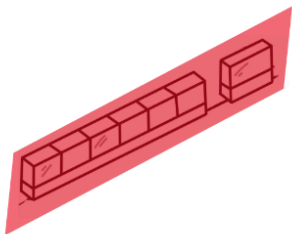
Descrição da obra
em áudio e Libras



VITRINES - NÚCLEOS 'ESQUEMAS INSTÁVEIS' E 'FORMAS DE CONCRETO'



Legenda:



**Vitrines Esquemas instáveis
e Formas do concreto**

Esquemas instáveis

A presença de materiais perecíveis nas esculturas de Damián Ortega tensiona a ideia tradicional da escultura como algo durável e resistente ao tempo. Os trabalhos reunidos nesta vitrine evidenciam também o interesse do artista pelas relações complexas entre os significados locais dos materiais e formas pretensamente universais de conhecimento. Nessas obras, o esforço obsessivo de identificação, as concepções sobre o tempo e a geometria podem ser entendidos como imagens ou

metáforas de uma vontade de controle sobre a matéria.

Formas do concreto

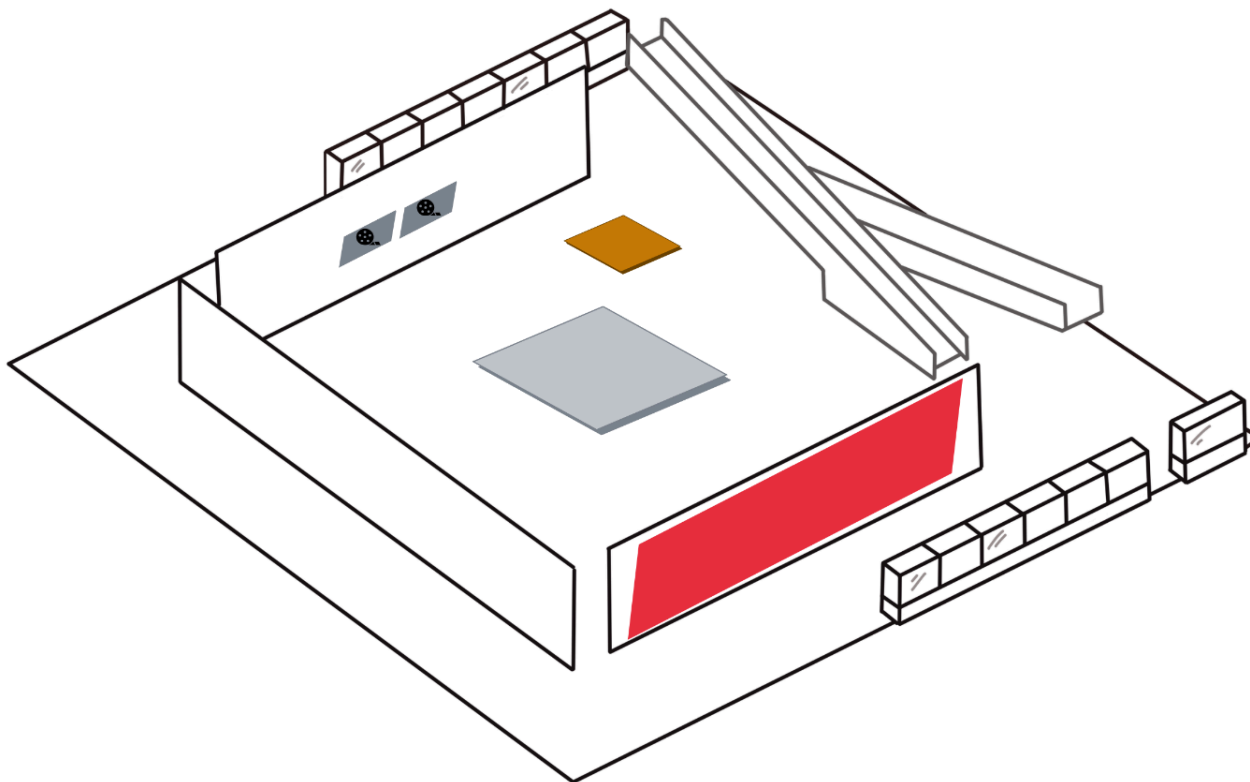
O concreto é um dos materiais mais recorrentes na produção escultórica de Damián Ortega. Sua plasticidade e baixo custo permitem ao artista explorar diferentes procedimentos de preparo e moldagem, refletidos em um conjunto diverso de obras que remetem a objetos cotidianos e à história da arte e da arquitetura.

Trabalhos como *Fossilized* e *Stones*, por exemplo, replicam por meio de moldes as formas de objetos industriais, propondo reflexões sobre a passagem do tempo e a obsolescência tecnológica. O artista utiliza o mesmo procedimento de preparo para *Nudo* e *Serpiente II*, esculturas que nos convidam para um jogo de associações entre as formas das peças e as silhuetas de objetos cotidianos ou de animais.

al, por sua vez, é elaborado como uma estrutura modular com diferentes possibilidades de disposição, evocando tanto a arquitetura de habitações de

interesse social, quanto as configurações dinâmicas do ambiente urbano. Da cidade, o artista transpõe, ainda, a geometria das calçadas de rua, marcadas pelo acúmulo de intervenções irregulares, para as *Maquetas biombos neoconcretos*. Esses estudos para esculturas articuladas revelam o interesse de Ortega pela arte neoconcreta, marcada por composições geométricas irreverentes e expressivas como as das obras de Lygia Clark e Hélio Oiticica.

NÚCLEO 'PERCURSOS E FERRAMENTAS'



Legenda:



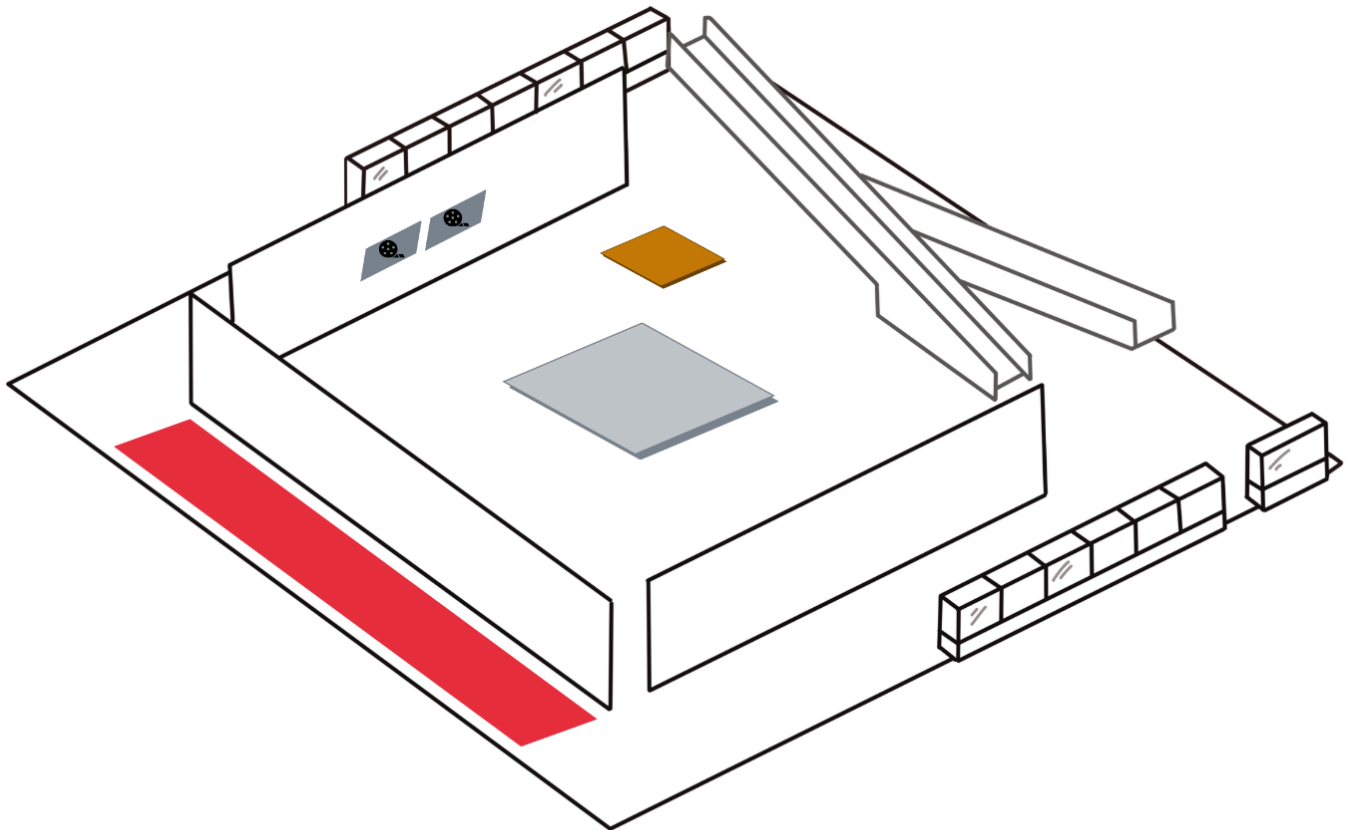
Parede Percursos e ferramentas

Percursos e ferramentas

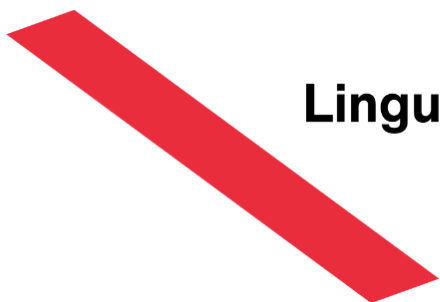
Em sua obra, Ortega mobiliza a noção de trabalho como atividade transformadora do ambiente, frequentemente associada a uma dimensão lúdica e até improdutiva. Daí surgem obras como *Pico cansado*, na qual uma ferramenta modificada pelo artista, com seu cabo curvado, evoca um corpo amolecido pela exaustão. Em *The Part Played by Labour in the Transition from Ape to Man*, um conjunto de lâminas prolonga os dedos de um modelo de mão esculpido em madeira, à maneira de um canivete suíço, sugerindo uma continuidade entre corpo, técnica e trabalho. As fotografias de *Brasília*

registram a atividade humana na capital brasileira a partir dos rastros de pedestres cujos percursos reconfiguram as grandes distâncias do plano urbanístico de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Na obra *Recorridos*, por outro lado, Ortega fotografa os espaços de circulação da Casa Luis Barragán, na Cidade do México, documentando as marcas do trânsito no interior deste ícone da arquitetura moderna. Nesse caso, é o desgaste dos caminhos previstos pelo plano arquitetônico que torna visível a energia despendida, chamando a atenção para o que persiste como indício da ação humana nesses espaços.

NÚCLEO 'LINGUAGEM E SOMBRA'



Legenda:

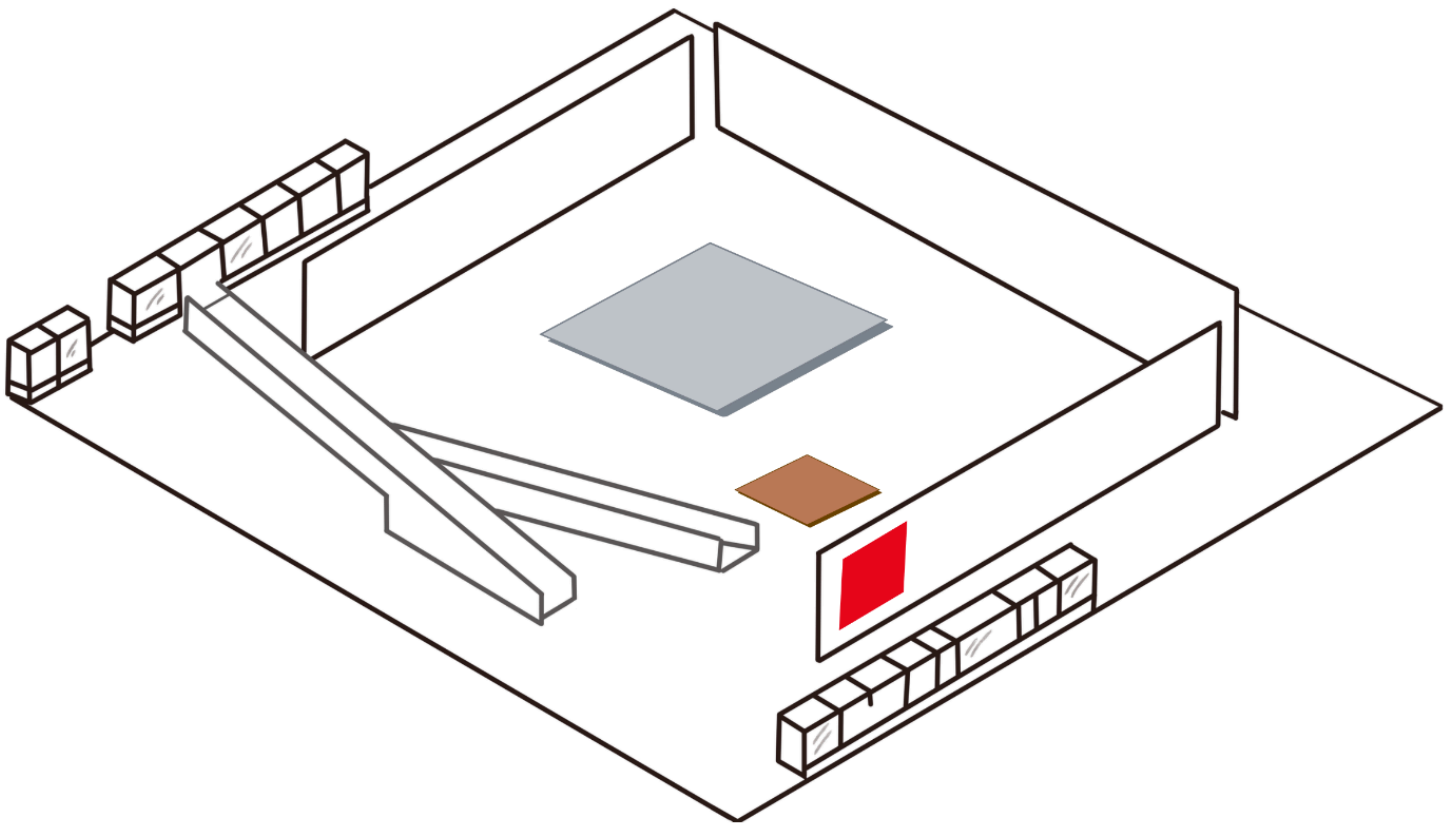


Linguagem e sombra

Linguagem e sombra

A linguagem pode ser entendida como um sistema de signos por meio do qual os sentidos são produzidos e organizados em diferentes tipos de expressão, como a fala, os gestos e as imagens. Ela não oferece acesso direto ao mundo, funcionando como forma de mediação. De modo similar, Ortega mobiliza a sombra como um recurso que, assim como a linguagem, implica um acesso indireto ao referente: por meio dela, os objetos aparecem apenas como silhuetas, evidenciando que nossa experiência do mundo é sempre atravessada por sistemas de representação.

MATÉRIA EM REPOUSO



Legenda:



Texto Matéria em repouso

Matéria em repouso

Damián Ortega valoriza a dimensão processual do trabalho tanto quanto seu produto final. O artista investiga diferentes possibilidades formais dos materiais que emprega na produção de suas obras.

Dentre eles, os tijolos, amplamente utilizados nas construções em países latino-americanos, se destacam como um dos mais recorrentes. Em *Matéria/Energia – Sólido, líquido, gasoso –*, uma pilha de tijolos é organizada pelo artista em diferentes configurações para sugerir os estados físicos da matéria. Esse interesse

pelo material aparece também nas fotografias de *Materia en reposo II*, que registram uma prática comum, tanto no Brasil quanto no México, de armazenar tijolos para reformas futuras do lado de fora das casas.

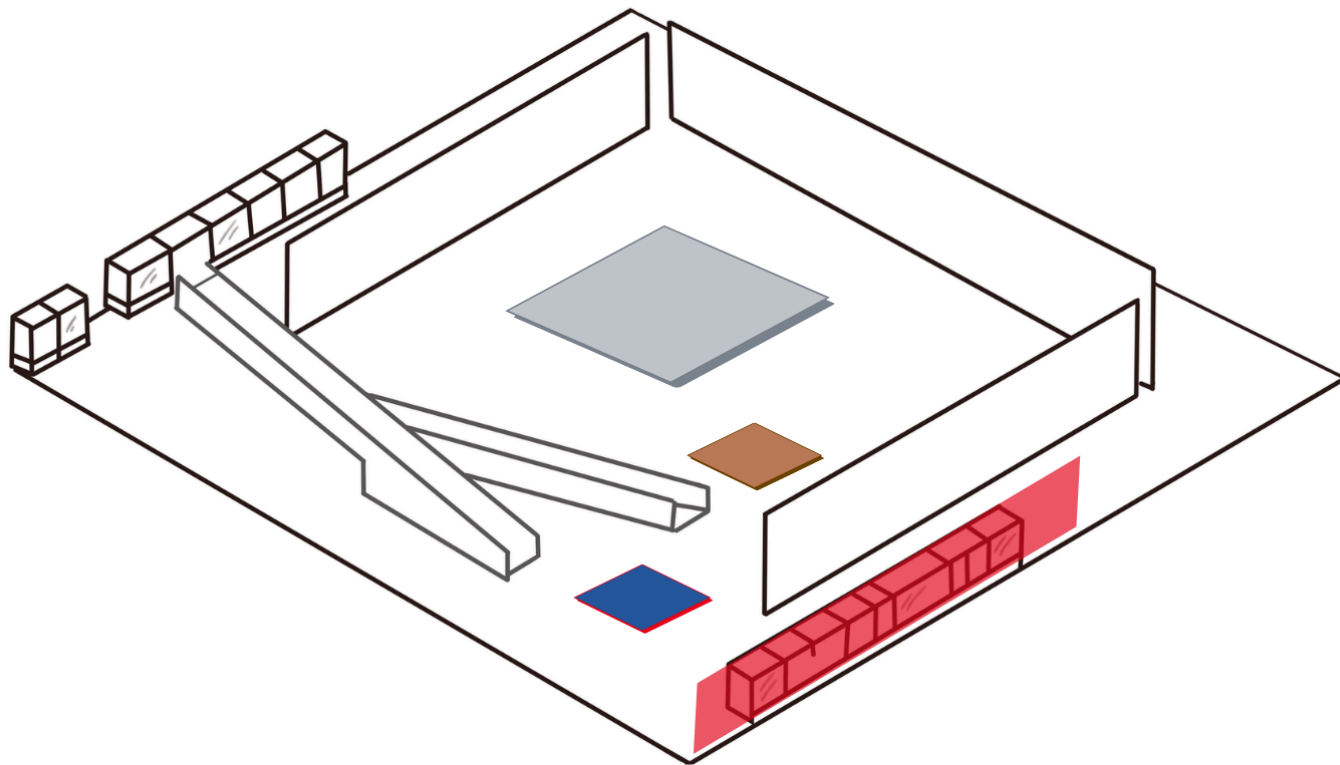
O mesmo material construtivo é manipulado também em *América, Nueva Orden*, evidenciando um procedimento que une interesses formais e conceituais. Para a obra, Ortega pinta sobre blocos empilhados o logotipo da marca de baterias de automóveis América — nome frequentemente utilizado como sinônimo de

Estados Unidos, mas que também designa o continente americano. O artista embaralha esses blocos de modo a produzir uma perda progressiva da imagem original, resultando em um comentário crítico sobre as associações econômicas e geopolíticas contidas no nome da marca.

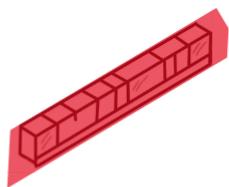
Os trabalhos neste núcleo revelam o interesse do artista por essas duas formas de mediação. Em *Cacería: voz/letra = vista/foto*, Ortega sobrepõe a fotografias de animais sombras de gestos manuais correspondentes a suas figuras. Dessa maneira, o artista associa linguagem e

caça, ambas em busca da captura de seus referentes. Já em *Siembra*, um conjunto iluminado de estruturas de aço retorcido projeta no chão as vogais do alfabeto latino na letra cursiva da mãe do artista. Na obra *Ejercicio de lectura*, ao invés de projetar as sombras, Ortega procura formas semelhantes às de movimentos da boca em buracos não iluminados em diferentes superfícies, retomando a dimensão lúdica da experiência da linguagem.

VITRINE '120 JORNADAS' E OBRA 'ALIAS'



Legenda:



Vitrine 120 jornadas



Obra *Alias*

120 jornadas, 2020-23

Tradução: 120 dias de trabalho

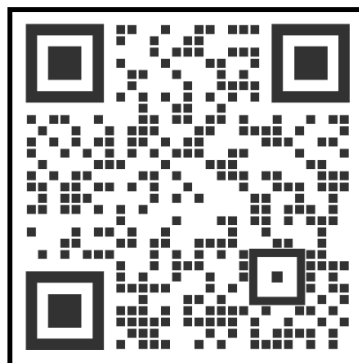
Argila requemada de Oaxaca com cal,
cerâmica de alta temperatura

Coleção FEMSA, Monterrey, México

Esse conjunto de peças em cerâmica explora as possibilidades de descaracterização da silhueta de uma garrafa de Coca-Cola. Ortega utiliza argila da região de Oaxaca, um polo de cerâmica tradicional no México, para deformar um símbolo do poder econômico e cultural estadunidense. Ao contrariar o ritmo acelerado de produção e circulação do

produto original, a obra produz um comentário crítico sobre a cultura do consumo de massa.

Descrição da obra
em áudio e Libras



ALIAS

***Alias*, 2006 – em processo**

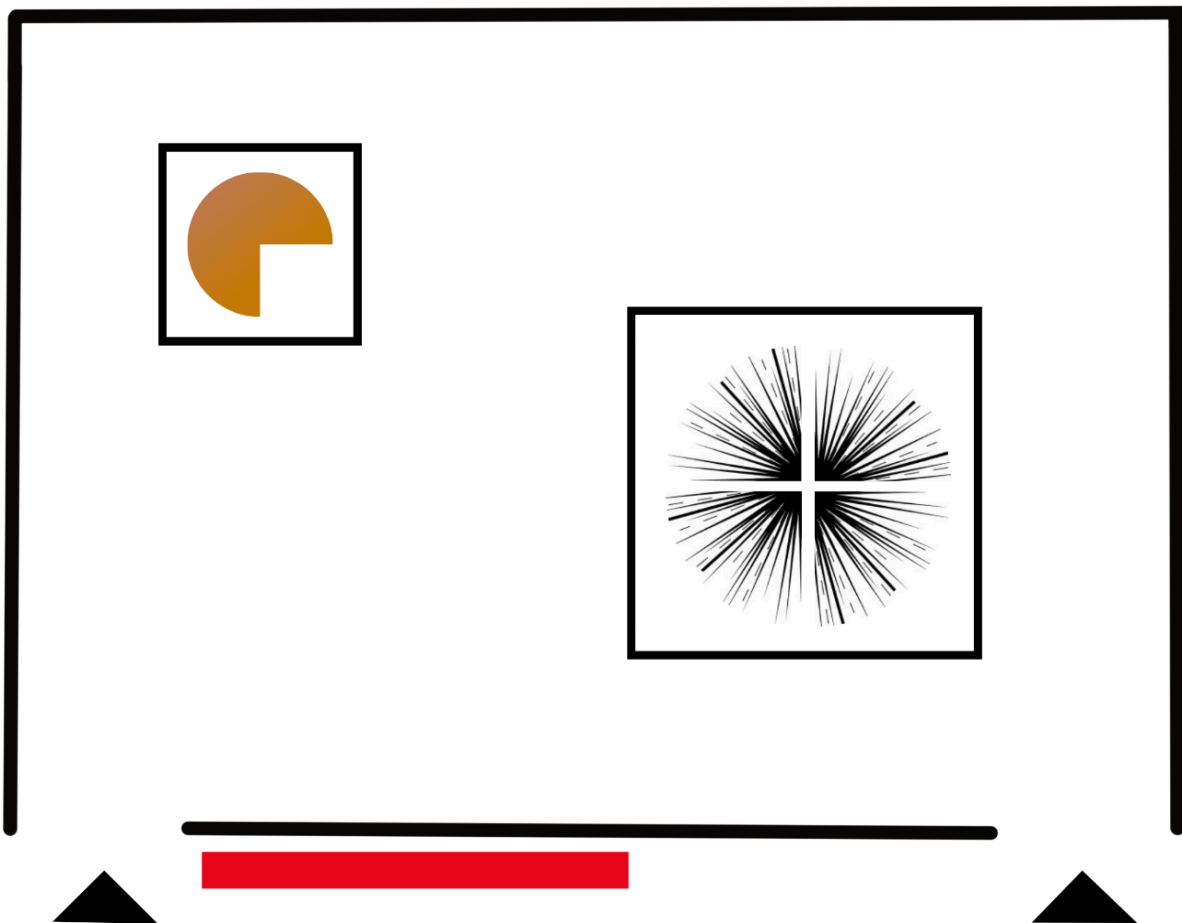
Livros, carrinho, estandarte, adesivos

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Alias é um projeto editorial iniciado em 2006 com o objetivo de suprir, por meio da publicação de traduções, as lacunas na bibliografia sobre arte disponível no México. A editora criada por Damián Ortega adota procedimentos diversos em suas publicações — como traduções livres e informais de textos importantes da história da arte para o *chilango* (gíria da

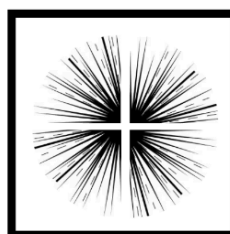
Cidade do México), reprodução de fac-símiles e até mesmo a encomenda de desenhos para substituir imagens, evitando a necessidade de licenciamento. O projeto inclui ainda o selo *Antítesis*, dedicado a artistas e autores marginalizados pelas narrativas tradicionais da arte e da cultura contemporâneas no México.

MAPA DO 1º SUBSOLO



▶ Entrada

█ Texto de apresentação

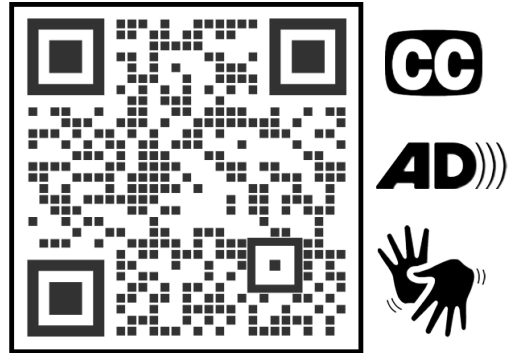


Obra: *Controller of the Universe*
Controlador do universo



Obra: *Alma mater*

Descrição do espaço
em áudio e Libras



ENTRADA - TEXTO DE APRESENTAÇÃO

Damián Ortega: matéria e energia

Damián Ortega — Cidade do México, 1967
— é um dos artistas mexicanos mais importantes de sua geração. Trabalhando sobretudo com escultura, mas também com desenho, vídeo, fotografia e

instalação, é conhecido por transformar objetos do cotidiano — como automóveis, ferramentas de construção e até *tortillas* — em obras tão complexas quanto lúdicas. Ortega viveu no Brasil no início dos anos 2000, quando entrou em contato com a arte e a arquitetura modernas do país. O subtítulo desta exposição, *Matéria e energia*, faz alusão a uma obra do artista desse período, quando passou a se interessar pelas pilhas de tijolos encontradas à frente de casas populares. Nesse trabalho, um conjunto de tijolos é reordenado para assumir diferentes configurações espaciais, remetendo aos

estados sólido, líquido e gasoso da matéria. Energia, nesse sentido, refere-se tanto às possibilidades construtivas dos materiais quanto à própria ação do artista ao transformá-los.

Esta é a primeira exposição panorâmica de Ortega na América do Sul. Reunindo 35 obras criadas entre 1992 e 2026, a mostra percorre sua vasta e variada produção, de trabalhos de escala reduzida a grandes instalações. Uma de suas obras icônicas é *Módulo de construcción con tortillas* (1998), que utiliza a típica *tortilla* mexicana como elemento para construir, com certa ironia,

uma escultura geométrica de feições modernistas tradicionais. Outra é a monumental *Cosmic Thing* — Coisa cósmica —, que consiste em um Fusca com todas as suas peças desmontadas e suspensas no ar, compondo um diagrama explodido que lembra um esqueleto de dinossauro em um museu ou um sistema cósmico próprio, com suas partes orbitando no espaço.

Ao desconstruir e reordenar objetos e materiais familiares, Ortega rompe as fronteiras da escultura tradicional com inteligência e humor, frequentemente instigando o público a repensar as

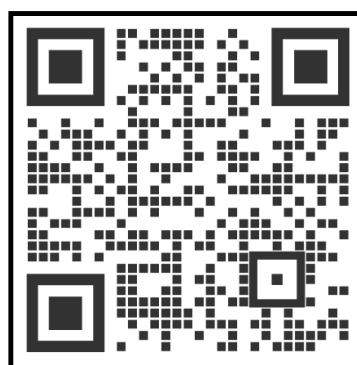
estruturas sociais, políticas e construtivas presentes nos objetos que usamos no dia a dia.

Damián Ortega: matéria e energia é curada por Adriano Pedrosa, diretor artístico, MASP, Rodrigo Moura, curador independente, e Yudi Rafael, curador assistente, MASP.

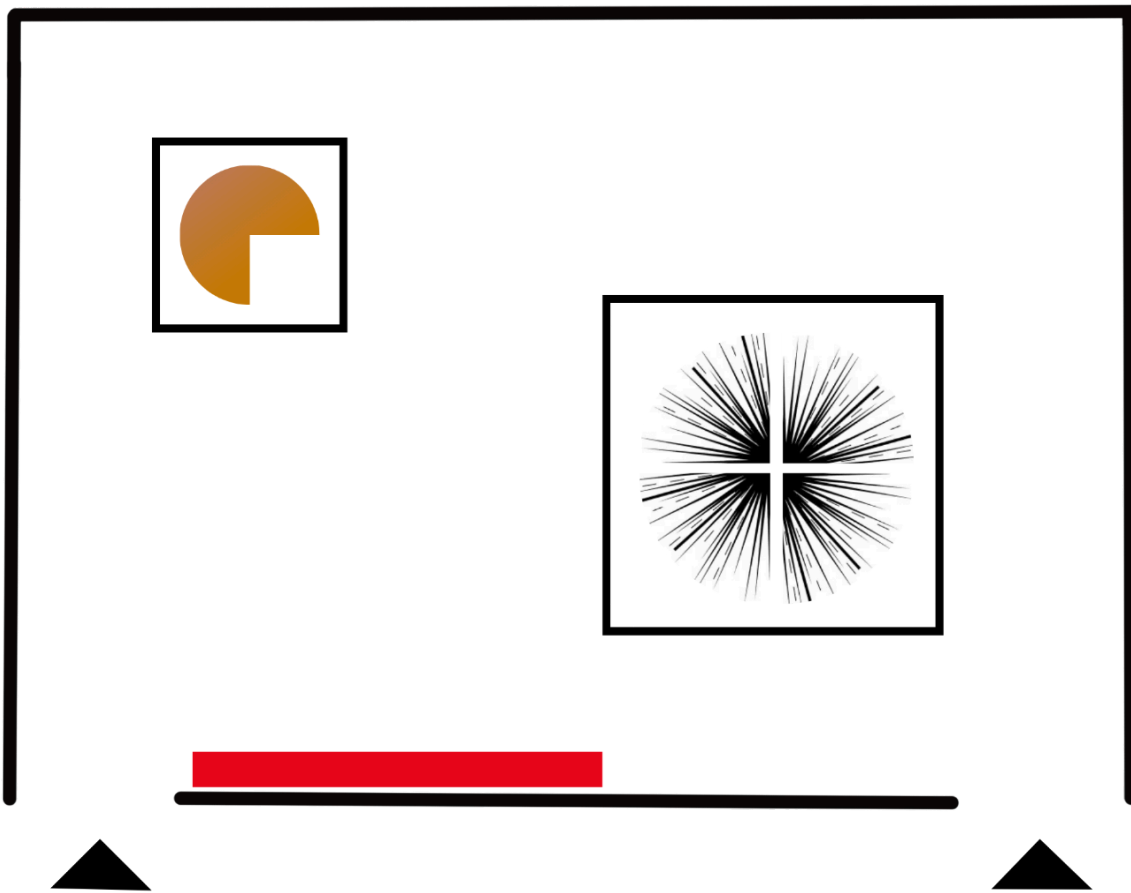
A exposição integra o ano dedicado às *Histórias latino-americanas*, que inclui mostras monográficas de Carolina Caycedo, Claudia Alarcón & Silät, Colectivo Acciones de Arte — CADA —, Jesús Soto,

La Chola Poblete, Manuel Herreros e Mateo
Manaure, Pablo Delano, Rosa Elena
Curruchich, Sandra Gamarra Heshiki,
Santiago Yahuarcani, Sol Calero, além da
coletiva *Histórias latino-americanas*, bem
como mostras na Sala de Vídeo de Clara
Ianni, Claudia Martínez Garay, Edgar Calel,
Oscar Muñoz e Regina José Galindo.

Texto em
áudio e Libras

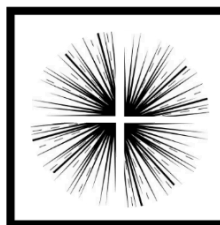


NÚCLEO 'ESCULTURA EM EXPANSÃO'



▶ Entrada

▬ Texto



Obra: *Controller of the Universe*
Controlador do universo



Obra: *Alma mater*

Escultura em expansão

As instalações fragmentadas e suspensas apresentadas nesta sala estão entre os trabalhos mais icônicos de Ortega.

Simulando explosões, essas obras podem sugerir tanto uma dilatação do tempo quanto sua contração, evocando ora a condensação de um processo extenso, ora o congelamento de uma fração de segundo.

Em *Alma Mater*, o arranjo concêntrico de fragmentos materiais remete tanto à estrutura interna da Terra, com camadas acumuladas ao redor de um centro, quanto

à estrutura atômica, na qual elétrons parecem gravitar em contínua tensão com o seu núcleo. Ao evocar modelos de representação científica dessas estruturas, a obra relaciona escalas distintas de formação da matéria.

A obra *Controller of the Universe*, por sua vez, revisita um conhecido mural do pintor mexicano Diego Rivera. Ortega se afasta da representação bidimensional da pintura para explorar o espaço instalativo e posiciona suas ferramentas como vetores que partem do centro da obra, pressupondo uma perspectiva humana. A disposição das ferramentas, que parecem

avançar de forma ameaçadora sobre o público, assume um tom de exagero e absurdo, revelando um humor característico de suas obras.

LISTA DE OBRAS EM ORDEM ALFABÉTICA

120 jornadas, 2020-23

Tradução: 120 dias de trabalho

Argila requemada de Oaxaca com cal,
cerâmica de alta temperatura. Coleção
FEMSA, Monterrey, México

Alias, 2006 – em processo

Livros, carrinho, estandarte, adesivos

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do
México, Nova York

Alma Mater, 2008

Tijolo, argila, rochas de tezontle vermelha e preta e pedras-pomes suspensos com fio de nylon com aço. Coleção Fernanda Feitosa e Heitor Martins, São Paulo

America, nuevo orden, 1996

Tradução: América, nova ordem

Impressão digital sobre papel, cópia de exposição. Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Brasilia, 2003

Impressão digital sobre papel Coleção Paulo A. W. Vieira, Rio de Janeiro

Breve esquema del tiempo, 2014

Tradução: Breve esquema do tempo

Vidro, solo, pedras-pomes, cascas de ovo e cubos de concreto, cópia de exposição

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Cacería: voz/letra = vista/foto, 2005

Tradução: Caça: voz/letra = vista/foto

Impressão digital sobre papel, cópia de exibição. Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Composición concreta, 2002

Tradução: Composição concreta

Impressão digital sobre papel, cópia de
exposição

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do
México, Nova York

***Conjunto Habitacional. Habitantes del
lenguaje, 1999***

Tradução: Conjunto habitacional.

Habitantes da linguagem

Concreto e azulejos

Coleção particular, Cidade do México

Controller of the Universe, 2007

Tradução: Controlador do universo

Ferramentas encontradas e arame, cópia de exibição

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Cosmic Thing, 2002

Tradução: Coisa cósmica

Fusca Volkswagen 1989 desmontado, cópia de exibição. Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Cubo modular III, 2008

Concreto pigmentado. Coleção AXA México particular, Cidade do México

Ejercicio de lectura, 2002

Tradução: Exercício de leitura

Vídeo, 3'38"

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Elote clasificado, 1997

Tradução: Milho classificado

Tinta sobre milho seco, cópia de exposição

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Escarabajo, 2005

Tradução: Besouro

Vídeo, 13'19". Cortesia do artista e

kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Fossilised, 2012

Tradução: Fossilizado Concreto e óleo de linhaça. Coleção particular, Estados Unidos

Incidental configuration, 2013

Tradução: Configuração incidental

Pedestal de madeira e cubos de concreto
Cortesia do artista e Gladstone Gallery, Cidade do México, Bruxelas, Nova York, Seul

Maqueta de América, nuevo orden, 2025

Tradução: Maquete de América, nova ordem

Tijolos de concreto e tinta
Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Maquetas biombos neoconcretos, 2026

Tradução: Maquetes de biombos neoconcretos

Papelão, lixa e fita adesiva. Cortesia do artista e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo, Rio de Janeiro

Materia en reposo II (Brasil), 2004

Tradução: Matéria em repouso II (Brasil)

Impressão digital sobre papel. Cortesia do artista e Fortes D'Aloia & Gabriel

Matéria/Energia (sólido, líquido, gasoso), 2003

Impressão digital sobre papel. Cortesia do artista e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo, Rio de Janeiro

Moby Dick (Ciudad de México), 2004

Tradução: Moby Dick (Cidade do México)

Vídeo, 9'47". Cortesia do artista e kurimanzutto,
Cidade do México, Nova York

Módulo de construcción con tortillas, 1998

**Tradução: Módulo de construção com
tortilhas**

Tortilhas de milho, cópia de exposição

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do
México, Nova York

Monstro, 2019

Concreto, metal, restos e pedaços de
azulejos e tijolos de barro. Museu de Arte de
São Paulo Assis Chateaubriand, doação do

artista e Fortes D'Aloia & Gabriel no contexto
da exposição Geometrias, 2025,
MASP.11676

Nine types of Terrain, 2007

Tradução: Nove tipos de terreno

Vídeo, 4'25"

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do
México, Nova York

Ordem, réplica, acaso, 2004

Impressão digital sobre papel

Cortesia do artista e Fortes D'Aloia & Gabriel,
São Paulo, Rio de Janeiro

Ordem, réplica, acaso (modelo), 2025

Tradução: Ordem, réplica, acaso (maquete)

Madeira e folha de cobre

Cortesia do artista e Fortes D'Aloia & Gabriel,

São Paulo, Rio de Janeiro

Organón 1, 2012

Concreto pigmentado

Coleção particular, Cidade do México

Pico cansado, 1997

Tradução: Picareta cansada

Madeira, metal e correia de couro, cópia de
exibição. Cortesia do artista e kurimanzutto,

Cidade do México, Nova York

Prometeo, 1992

Tradução: Prometeu

Lâmpada e vela, cópia de exibição

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Recorridos, 2002

Tradução: Caminhos

Impressão digital sobre papel

Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Serpiente II, 2013

Concreto pigmentado selado

Coleção particular

Siembra, 2023

Tradução: Plantio

Aço e lâmpadas. Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York

Stones, 2016

Tradução: Pedras

Concreto. Coleção Isabel e Agustín Coppel, Cidade do México

***The Part Played by Labour in the Transition
from Ape to Man, 2013***

Tradução: O papel do trabalho na transição de macaco a homem

Modelo de mão de madeira e lâminas de aço, cópia de exposição. Cortesia do artista e kurimanzutto, Cidade do México, Nova York